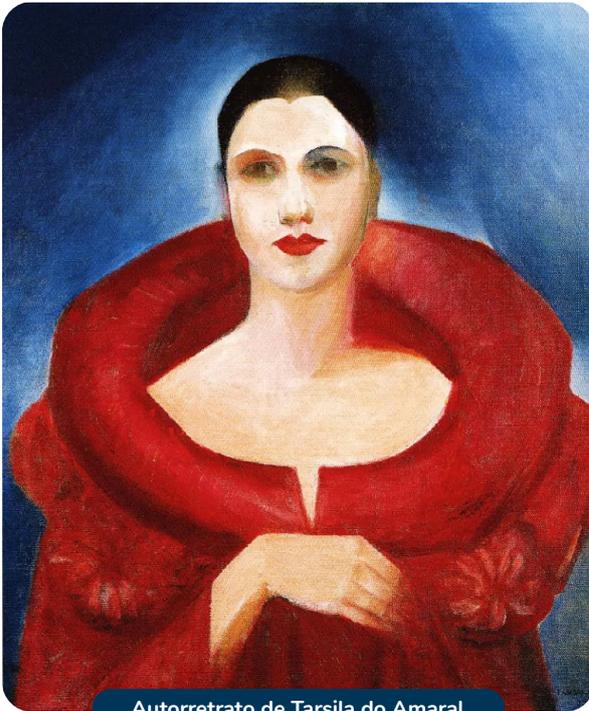




HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL II

MODERNISMO E A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922



Autorretrato de Tarsila do Amaral

O CONTEXTO DO MOVIMENTO MODERNISTA

O modernismo nasceu num momento de grande turbulência política e social, típicas do contexto de antes e depois da Primeira Grande Guerra. Na década de 20 do século passado, o país fervilhava de novas ideias e tendências políticas, como o comunismo, o anarquismo e o tenentismo.

Ao mesmo tempo, a classe média havia crescido e estava ávida por uma cultura e identidade próprias, que não fossem as mesmas da elite tradicional brasileira, sempre voltada para as influências europeias. Essa influência da matriz cultural europeia era chamada de estrangeirismo.

Críticas Iniciais

De fato, o modernismo no Brasil não começou na década de 20. Na realidade, dois artistas, Anita Malfatti e Lasar Segall, já haviam estreado respectivamente em 1914 e 1913. Contudo, a repercussão deles não foi positiva.

Aliás, Anita foi alvo de severas críticas feitas por Monteiro Lobato, especialmente após uma exposição em 1917 na qual ela exibiu influências cubistas, expressionistas e futuristas. Por outro lado, ela teve o apoio de Mário e Oswald de Andrade, que foram mais tarde alguns dos principais participantes da Semana de Arte Moderna de 1922. O fato é que a crítica de Lobato foi tão severa que quase fez Anita Malfatti abandonar a arte.

Arte como Rompimento

Um dos principais objetivos dos modernistas, além de romper com todos os modelos de arte tradicionais feitos até então, era produzir uma forma de arte que fosse verdadeiramente brasileira. Existia, obviamente, uma grande influência das vanguardas europeias, mas a elite tradicional brasileira não apoiava as mesmas. Assim, esta arte moderna, que era vista com maus olhos pela alta sociedade brasileira do começo do século XX, funcionou como um elemento de subversão em solo brasileiro.



Finalmente, foi organizada em 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana de Arte Moderna, que ocorreu no mês de fevereiro daquele ano e marcou para sempre a cena artística nacional. Devemos lembrar que aquele ano marcou também o começo do movimento tenentista no Rio de Janeiro. Movimento esse que depois espalhou-se para São Paulo e o resto do Brasil.



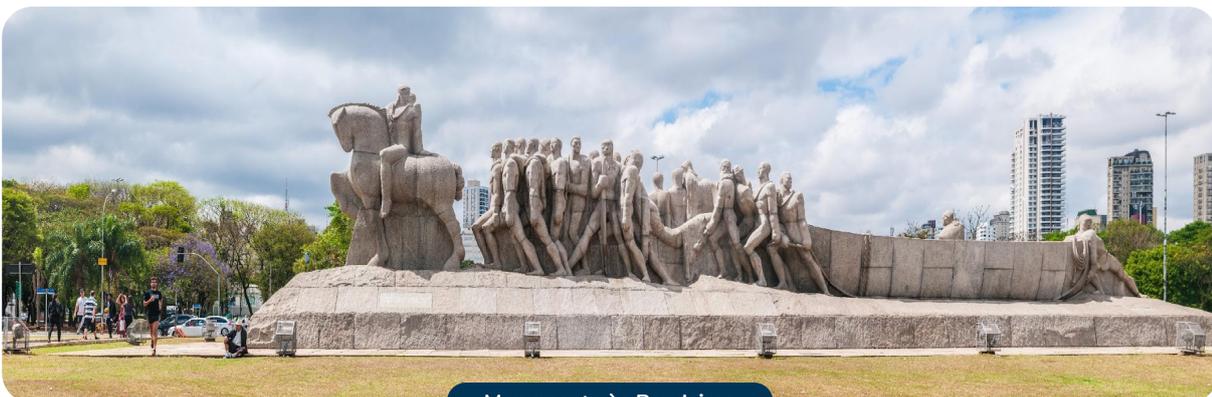
Da mesma forma, o movimento modernista assumirá no Brasil um caráter combativo, onde se buscava denunciar através da arte as mazelas e problemas do país. A busca pela nacionalidade nas artes foi somente um dos aspectos, mas podemos considerar também que muitas obras buscaram evidenciar a miséria, a mestiçagem brasileira e o cotidiano de São Paulo.

"Tupy or not tupy, that is the question" (Manifesto Antropofágico, 1928)

O Manifesto Antropofágico, escrito e publicado por Oswald de Andrade em 1928, e inaugurador do Movimento Antropofágico, foi uma maneira de através da metáfora e da sátira propor uma identidade brasileira que valorizasse as culturas indígena e africana, sem necessariamente negar as influências europeias, mas procurando absorver o que fosse de melhor em cada uma.

O Modernismo e as Artes Plásticas

Além da pintura, Anita Malfatti também se destacou nas Artes Plásticas juntamente com Di Cavalcanti e Victor Brecheret. O modernismo é tão importante para a identidade de São Paulo, que muitos monumentos, como o Monumento às Bandeiras, de Brecheret, são uma verdadeira homenagem ao passado do estado, ao mesmo tempo que são verdadeiras obras de arte.

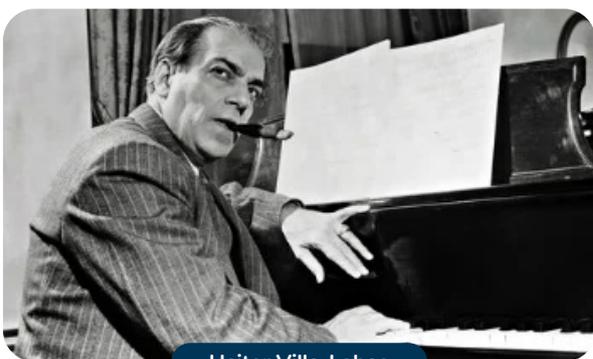


Monumento às Bandeiras



MÚSICA E POESIA

No campo da música, o maestro Heitor Villa-Lobos foi o grande nome. Ele soube trazer para o campo da música erudita vários sons e temas regionais brasileiros. É muito conhecida sua peça musical chamada “trenzinho caipira”, bem como a série de suítes Bachianas Brasileiras, da qual o trenzinho faz parte, e que demonstra a influência de Johann Sebastian Bach sobre sua obra, bem como o seu desejo de produzir uma música que fosse nacional.



Heitor Villa-Lobos

Na prosa e na poesia, um dos grandes nomes do modernismo foi Mário de Andrade, que além de ter escrito a Paulicéia Desvairada, escreveu o célebre livro Macunaíma, escreveu uma obra metafórica que discutia o processo de formação do povo brasileiro.

Tarsila do Amaral (1886-1973)

Um dos nomes mais importantes na pintura modernista foi uma mulher, e ela se chamava Tarsila do Amaral. Ela fazia parte do chamado “Grupo dos Cinco”, que reunia as principais cabeças do modernismo brasileiro, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade dentre outros. O quadro de Tarsila chamado de Abaporu, de 1928, é um dos mais conhecidos do modernismo.



Abaporu

Cândido Portinari (1903-1962)

Portinari foi aluno da Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, e desde cedo sofreu influência do modernismo, embora seus professores não aprovassem. Apesar de ser reconhecido como muito talentoso desde cedo, Portinari não consegue o destaque que almejava com suas primeiras obras modernistas.

Entretanto, após passar dois anos na Europa, onde manteve contato com outros artistas, Portinari voltou ao Brasil na década de 30 já com um estilo todo próprio que finalmente o consagrou, não somente nacional como internacionalmente.

Hoje, Cândido Portinari é o pintor brasileiro de maior projeção internacional. Assim como os modernistas, Portinari abordava temas sociais, mas o seu diferencial estava na sua própria técnica de pintura e desenho.

